

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS REALIZADAS PELAS MELHORES UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA, DE ACORDO COM O RANKING QUACQUARELLI SYMONDS

Luciana Londero Brandli

Professor/Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Engenharia UPF
brandli@upf.br

Stevan Cardinal

Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Engenharia UPF
stevancardinal@gmail.com

Marcos Antonio Leite Frandoloso

Professor/Pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo UPF
frandoloso@upf.br

Sabrina Antunes Vieira

Acadêmica do curso de Eng. Ambiental UPF
112763@upf.br

Suane Bonatto

Acadêmica do curso de Eng. Ambiental UPF
suane_bonatto@hotmail.com

Resumo. Existem muitos tipos de rankings no mundo para universidades, um deles é o Quacquarelli Symonds (QS), que classifica as melhores universidades da América Latina. Sua metodologia de classificação é baseada em sete indicadores, escolhidos para refletir os pontos fortes e as prioridades regionais. São eles: reputação academia, reputação da instituição, artigos por docente, citações por artigo, proporção de professores/estudantes, quantidade de professores com doutorado e impacto na internet. No entanto, ele não considera os critérios de sustentabilidade ambiental. Esta pesquisa tem como objetivo identificar se essas universidades utilizam práticas ambientalmente sustentáveis em seus campi. A fim de identificar as práticas ambientais dessas universidades, duas abordagens foram realizadas: uma pesquisa nos sites das universidades e um questionário sobre suas práticas ambientais. Esta pesquisa apresenta uma visão geral, mostrando que, embora considerados modelos na educação, essas universidades ainda precisam chamar a atenção para questões relacionadas com a

sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: *Sustentabilidade Ambiental. Universidades Latino-Americanas. Ranking.*

1. INTRODUÇÃO

O ranking Quacquarelli Symonds classifica as melhores universidades da América Latina. São analisados sete indicadores, sendo eles: reputação acadêmica, reputação da instituição, artigos por docente, citações por artigo, proporção de professores/estudantes, quantidade de professores com doutorado e impacto na internet. Não são considerados critérios de sustentabilidade ambiental dentre os indicadores na metodologia de classificação.

Os rankings são importantes a medida que classificam a qualidade das universidades. No entanto, esta qualidade deveria estar atrelada ao atendimento dos aspectos postos pela UNESCO (2005-2014): "integrar os princípios, valores e práticas de desenvolvimento sustentável em todos os

aspectos da educação e da aprendizagem. Esta diretiva irá incentivar mudanças de comportamento que irão criar um futuro mais sustentável em termos de normas ambientais, de viabilidade econômica e de uma sociedade justa para as gerações presentes e futuras ". Quando queremos preparar os estudantes do ensino superior para o desenvolvimento sustentável, é preciso pensar na universidade em quatro dimensões: pesquisa, educação, extensão e gerenciamento do campus (JUÁREZ-Nájera; Dieleman, TURPIN-MARION, 2006)

Esta pesquisa tem como objetivo identificar se essas universidades, consideradas as melhores da América Latina, possuem práticas ambientalmente sustentáveis em seus campi. Como hipótese inicial, espera-se que estas também sejam exemplos inserindo práticas ambientalmente sustentáveis, mesmo que não esteja explicitamente considerado como critério do ranking.

Há muitos estudos sobre a possibilidade de universidades utilizando o campus como uma oportunidade de educação para a sustentabilidade. (KAROL, 2006; SHRIBERG, 2012). Como pode ser observado pelos Institutos de Educação Superior (IES) da América Latina, há um crescente e significativo aumento no número de instituições e estudantes em todos os países (CEPAL, 2011). Essas universidades, portanto, estão ganhando importância no contexto internacional e merecem atenção.

Os benefícios de analisar a sustentabilidade em uma Instituição de Ensino Superior incluem: identificar experiências e benchmarking, comunicação e objetivos comuns, melhores práticas, além de definir métodos e medir o progresso, entre outras (SHRIBERG, 2002).

2. METODOLOGIA

Os resultados apresentados neste artigo referem-se a sustentabilidade ambiental das 200 melhores universidades da América

Latina segundo o QS University Ranking América Latina. Estas 200 universidades pesquisadas estão localizadas no Brasil, México, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela, Uruguai, Costa Rica, Cuba, Equador, Bolívia, Panamá, Paraguai e Porto Rico.

Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa nos sites destas universidades e por questionários enviados por email para os dirigentes das mesmas. Apenas 37 foram retornados. Os indicadores e subindicadores pesquisados nos sites das universidades estão relacionados na Fig. 1.

| | | |
|--|--|--|
| Categoria: Ar Mapeamento de CO: Centro de pesquisa em carbono Monitoramento da qualidade do ar Programa para reduzir CO: | Categoria: Água Uso racional Reuso de água residual Diagnóstico do consumo de água Controle de qualidade Uso da água da chuva Gerenciamento do consumo | Categoria: Website com informações ambientais Categoria: Plano diretor Categoria: Energia Programa de uso eficiente e racional Uso de energia sustentável |
| Categoria: Transporte Incentivo a caronas Incentivo ao uso de bicicletas Transporte sustentável | Categoria: Efluentes Reuso Estação de tratamento Tratamento terciário | Categoria: Gestão Ambiental Pessoa responsável Plano de desenvolvimento institucional Agenda ambiental Comissão do meio ambiente |
| Categoria: Resíduos Sólidos Reuso Reciclagem Compostagem Reciclagem de óleos e lubrificantes Programa de coleta seletiva Gerenciamento de resíduos Coleta de resíduos químicos Pontos para coleta de resíduos radioativos Pontos para coleta de resíduos eletrônicos | Categoria: Boas práticas ambientais Educação ambiental Prêmio na área ambiental Banheiro seco (não usa água no banheiro) Diálogos e treinamento na área ambiental Reforestamento Observatório ambiental Construções sustentáveis Unidade de conservação | |

Figura 1: Indicadores e subindicadores pesquisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Pesquisa nos sites

A Fig. 2 apresenta os resultados obtidos através da pesquisa realizada nos sites das universidades. Através da mesma podemos observar que as práticas ambientais mais realizadas pelas universidades da América Latina estão concentradas em boas práticas ambientais e em resíduos sólidos, dando-se destaque à promoção da educação ambiental e à coleta seletiva no campus.

Os subindicadores podem ser observados na Fig. 1, mostrada anteriormente.

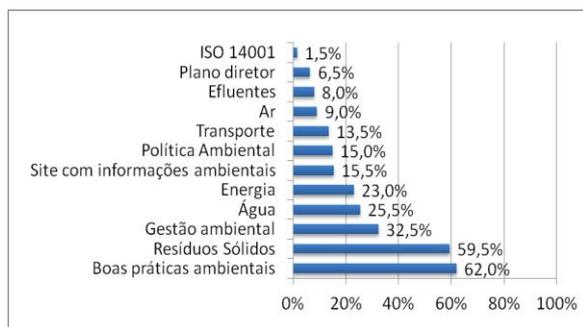


Figura 2: Práticas ambientais realizadas pelas universidades.

Além desta análise, também fez-se a análise dos resultados para os subindicadores, mas estes não tiveram grande representatividade, com exceção de alguns como a coleta seletiva e a educação ambiental.

2.2 Questionários

Os resultados obtidos através dos 37 questionários que foram retornados também demonstraram que boa parte das ações se concentram nos indicadores resíduos sólidos e boas práticas ambientais, também com destaque para a promoção de educação ambiental e programa de coleta seletiva.

4. CONCLUSÃO

Em relação a metodologia utilizada para coleta de dados no sites, nota-se que os resultados obtidos são dependentes da publicação ou não de dados para cada universidade. Esperava-se um melhoramento dos dados através dos resultados dos questionários, entretanto não se obteve a respostas esperada.

A conclusão é de que, se há estas ações nas universidades, não há interesse na divulgação das mesmas.

Obviamente, é necessário aprofundar a pesquisa e encontrar outros meios de chegar a informação dessas universidades. Este artigo teve como objetivo fazer uma reflexão para a necessidade e importância da incorporação de práticas ambientais no dia-a-dia da vida acadêmica.

Por fim, nós não questionamos a reputação do QS ranking, uma vez que ele é baseado em estudos realmente sérios.

Agradecimentos

À FAPERGS pelo apoio financeiro para este projeto de pesquisa e pelas bolsas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

CEPAL. Secretaria da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Panorama social da América Latina e Caribe**. 2011. Disponível em: <<http://www.cepal.org/cgi-in/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/7/45607/P45607>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

Juárez-Nájera, M. et al. Sustainability in Mexican higher education: towards a new academic and professional culture. **Journal of Cleaner Production**. V. 14, p. 1028-1038, 2006.

Karol, E. Using campus concerns about sustainability as an educational opportunity: a case study in architectural design. **Journal of Cleaner Production**. V. 14, p. 780-786, 2006.

Shriberg, M. Institutional assessment tools for sustainability in higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. V.3, p. 254-270, 2002.

Shriberg, M. and Harris, C. Building sustainability change management and leadership skills in students: lessons learned from “Sustainability and the Campus” at the University of Michigan. **Journal of Environmental Studies and Sciences**. V. 2, p.154-164, 2012.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific And Cultural Organization. Education for sustainable development. **Draft international implementation scheme for the UN decade of education**

for sustainable development. 2005-2014
Disponível em:
<<http://portal.unesco.org/education/en/ev.php>
p>. Acesso em: 20 mar. 2013.